

Leandro Gomes de Barros

HISTORIA
DE

Juvenal

E O

Dragão

Preço 1\$000

Recife - Pernambuco

HISTORIA
DE
JUVENAL
E O
DRAGÃO
(COMPLETA)

Quem lê essa historia toda
do geito que foi passado
vê logo que o falso é vil
nunca nos serve de nada
que a honra e a fidelidade
sempre foi recompensada

Morava um camponez
no suburbio de um ducado
já faziam sete annos
que elle tinha enviuvado
só ficou com dois filhinhos
no que mais tinha cuidado.

O velho adoeceu muito
conhecendo que morria
um casebre e tres carneiros
só era o que possuia
deu como herança aos filhos
e morreu no mesmo dia

Ficaram ambos sosinhos
uma moça e um rapaz
disse ella ao irmão
a partia você faz
fique la com os carneiros
que no valor são iguaes.

* Ficou cila na choupana
cumprindo a sina fatal
o seu nome era Sophia
o delle era Juvenal
que pensava em aventuras
atrás do bem ou do mal.

Juvenal disse a irmã
não posso ter mais demora
vá viver com seu padrinho
eu amanhã vou embora
junto com meus tres carneiros
por este mundo afora:

Quando foi no outro dia
limpou dos carneiros a lã
preveniú o necessario
despediu-se da irmã
seguiu com os tres carneiros
as seis horas da manhã.

Quando bateu meio dia
elle estava descansando
na zombra de um arvoredó
os tres carneiros pastando
viu que um sujeito estranho
perto delle ia chegando.

Aquelle sujeito estranho
tinha sahido bem cedo
caçando com tres cachorros
no penhasco de um rochedo
foi descansar neste dia
naquelle mesmo arvoredó.

Chegando no arvoredó
foi dizendo: oh! meu rapaz,
são seu aquelles carneiros
que vi ali por detraz?
quer trocar por meus cachorros
veja que negocio faz.

Juvenal lhe respondeu:
nós não podemos trocar
os meus carneiros no campo
procuram se alimentar
ao passo que seus cachorros
é preciso eu sustentar,

Lhe disse o desconhecido:
nenhum dos tres é ruim
na hora que estou com fome
basta só dizer assim:
Rompe-ferro mãos a obra
traz para elle e para mim.

Cada um desses cachorros
é um grande defensor
se acabam, morrem lutando
em defeza do senhor
são chama-los; Rompe-ferro
Ventania e Provedor.

Juvenal pensou um pouco
de ficar sem os cordeiros,
mas lembrou-se que os cães,
são amigos verdadeiros
lhe disse: está feito a troca,
pode levar os carneiros.

Dizia o rapaz consigo
na troca não fiz vantagem
andar com esses tres cães,
precisa muita coragem
às duas horas da tarde
seguiu a sua viagem.

Mais tarde chegou-lhe a fome
não tinha a onde comprar
fez como o sujeito disse
no momento de trocar
rompe ferro, mãos a obra
e o cachorro foi buscar

Toda ordem que elle dava
o cachorro obedecia
mandou um dia as seis horas
antes de findar-se o dia
trouxo-lhe uma linda sexta
cheia de comedoria.

Juvenal pegou a sexta
e quando acabou de jantar
deu ella aos cães, dizendo.
comam até se fartar
eu com tres amigo desses
não temo de viajar.

Juvenal seguiu viagem
cada vez mais animado
naquella zona esquesita
com seus cachorro de lado
foi dormir no outro dia
na terra de outro reinado.

Já fazia um mez e tanto
que andava de viagem
no pé de uma grande serra
encontrou uma carruagem
até para os dois cavallos
era difficil a passagem.

Elle vendo a carruagem
a ella foi se aproximando
viu dentro uma linda moça
vinha de longe chorando
o cocheiro muito triste
suspirar de vez em quando.

Juvenal viu a princesa
em pranto sem se calar
dirigiu-se ao cocheiro
desculpe eu lhe perguntar
que vem ver esta princesa
nas brenhas deste logar?

Quasi sem poder fallar
o cocheiro respondeu:
a princesa está chorando
o culpado não fui eu,
dê licença eu vou contar
o caso como se deu.

Daqui a cincoenta leguas
existe um grande reinado
que passou mais de dois annos
sendo o povo devorado
por um monstro horrendo e feio
mysterioso encantado

É impossível contar
a torça que a fera tinha
não respeitava a princeza
duque, nem rei, nem rainha
devorou toda policia
o exercito e a marinha

O povo todo alarmado
morrendo sem remissão
pra toda parte que ia
não achava proteção
o rei já não tinha recurso
pra remir sua nação

O rei já muito nervoso
só esperava morrer
um dia estava dormindo
ouve uma voz lhe dizer
vou te propor um negocio
responde se quer fazer

Eu sou a tiranna fera
que venho me despedir
pretendo dar-lhe um descanso
e deixar de os perseguir
se o senhor me prometter
fazer o que eu lhe pedir

Se acaso aceita o negocio
desde já fique avisado
pra me mandar todo anno
num lugar determinado
uma das moças bonita
que tiver no seu reinado

Eu só faço este negocio
p'ra cessar a mortandade
mas se o senhor não cumprir
e uzar de falsidade
eu venho de lá da furna
devorar toda cidade

Então o rei sugeriu-se
a todo anno mandar
uma das moças bonitas
aqui p'ra este logar.
daqui vae ella p'ra furna
para a fera devorar

E' este o motivo justo
da nossa grande tristeza
para aqui já tenho trazido
muitas filhas da pobreza
mais hoje tocou por sorte
a esta infeliz princeza

Juvenal ficou immovel
vendo a triste narração
perguntou logo ao cocheiro
onde habita este dragão?
— numa furna desta serra
e apontou com a mão

Disse o cocheiro á princesa
acho bom se apeiar
todas que vem para aqui
vão a elle se entregar
se vossa alteza não for
o monstro vem lhe buscar

Ella ahí deceu do carro
traspassada de tristeza
juvenal com muita penna
dessa morte sem defeza
chamou os seus tres cachorros
e acompanhou a princesa

O cocheiro como estava
quasi morto de pavôr
gritou para juvenal
pra onde vae meu senhor?
volte dahi não prosiga
que o monstro é devorador

Juvenal nem deu ouvido
o que elle estava dizendo
porém de repente viu
a montanha estremecendo
conhecendo no mesmo instante
que a féra vinha descendo

lá a princeza na frente
juvenal mais atrasado
quando a féra viu a moça
deu um urro agigantado
até os tres cães ficaram
com o cabelo arrepiado

Alí a féra partiu
para agarrar a princesa
juvenal tomou a frente
porém não mostrou fraqueza
depois gritou: Rompe-ferro
preciso de tua defeza

Quando Rompe-ferro ouviu
o grito do seu senhor
que tinha enfrentado a fêra
sem ter medo nem pavor
partiu p'ra cima do monstro
como um raio abrasador

O moço era destimido
com seus cachorros valentes
elles tres encorporados
brigando com a serpente
Juvenal no ferro frio
e o cão fiel pelo dente

Era um monstro sem feitiço
de um corpo descomunal
todo coberto de escamas
mais duro do que metal
tudo era molle na ponta
do ferro de Juvenal

Vendo a moça aquelle embrulho
pender para o fundo da gruta
dando cada rabissaca
com uma força absoluta
vendo a hora que o rapaz
tambem morria na luta

Este monstro possuia
no grande corpo um lugar
debaixo da aza esquerda
que quem podesse acertar
com um pequeno ferimento
era capaz de o matar

Rompe-ferro experiente
este logar farejou
debaixo da aza esquerda
de repente mergulhou
no logar mais perigoso
o cachorro abocanhou

Viu-se logo a differença
quando o cachorro mordeu
o monstro deu um esturro
que toda serra gemeu
na segunda abocanhada
a serpente esmoreceu

Assim que juvenal viu
a fera desanimar
sentou-se para outro lado
dizendo vou descansar
deu ordem a Rompe-ferro
elle acabou de matar

Disse o rapaz para que
ninguem duvide desta historia
que briguei com este monstro
e na luta encontrei victoria
tirou dois dentes da fera
para servir de memoria

Quando a moça se viu livre
d'aquelle horrendo animal
foi ajoelhar-se chorando
diante de juvenal
pedindo para acompanhal-a
até a corte imperial

Exijo que vá com migo
p'ra meu pae lhe conhecer
este moço destimido
que me salvou de morrer
mesmo p'ra recompensal-o
da forma que merecer

Disse elle eu não quero
do beneficio que fiz
desejo que sua alteza
siga em paz seja feliz
vou vel-a de hoje a 3 annos
na capital do paiz

O cocheiro que pensava
do moço a fera matar
elle que estava de longe
ouvindo a serra zuar
quase que morre de medo
nem se moveu do logar

Juvenal muito veixado
não podia ter demora
disse a princesa desculpe
eu não ir com a senhora
botou-a na carruagem
despediu-se e foi embora

Juvenal nunca pensou
que a sua protegida
fosse cahir novamente
nas mãos da fera homecida
que o tal cocheiro immundo
quizesse tirar-lhe a vida

O cocheiro seguiu com ella
a liante lhe perguntou
sua alteza perrou bem
aquelle que lhe salvou?
disse ella, eu quiz pagar-lhe
porém elle não accetou

Com olhos de traidor
lhe respondeu o cocheiro
aquelle que lhe salvou
é um grande aventureiro
anda no mundo vagando
não precisa de dinheiro

Se vossa alteza quizesse
com muita facilidade
pode fazer num momento
a minha felicidade
dizer que eu matei a fera
quando chegar na cidade

Disse a princesa ao cocheiro
que não foi desconhecida
nem vou contar uma historia
que não foi acontecida
tornarme facinorosa
A quem salvou minha vida

lari passando na ponte
quanto ella dizia assim
disse o cocheiro eu preciso
que arrume isso pra mim
se a senhora não fizer
aqui mesmo eu dou-lhe fim.

Lhe atiro da ponte em baixo
o diabo têm de a levar
quando eu chegar na corte
se alguém me perguntar
eu digo a féra a comeu
ninguem vai mais procurar

Aqueila enfeliz princeza
conhecendo que morria
jurou perante o cocheiro
fazer o que elle queria
e aquelle horrendo segredo
por ella não se sabia.

Quando chegaram na corte
a cidade estremeceu
dizia o povo em delirio
a princeza não morreu
o cocheiro trouxe ella
a féra não a comeu

Quando o rei viu a princeza
quasi morre de alegria
ahi contaram a historia
como o cocheiro queria
disse o rei:— és um fidalgo
de alta aristocracia

Apertou elle nos braços
cheio de contentamento
dizendo: minha filha vive
pelo teu merecimento
como eu não posso pagar-te
dou-te ella em casamento

A princesa em casamento
não queria ouvir falar
o rei marecou por um anno
para se realizar
no tempo ella adoeceu
samente p'ra não casar

Assim passou mais um anno
com mais um faziam tres
disse o rei a sua filha
-Has de casar este mez
eu garanti a teu noivo
p'ra não passar desta vez

Na vespera do casamento
viu-se entrar um viajante
levando mais tres cachorros
de um tamanho estravagante
era juvenal que vinha
em busca da sua amante

Juvenal ouviu dizendo
por uma infelicidade
casa hoje um grande heroe
com a filha do magestade
porque matou o dragão
que devorava a cidade

Juvenal cégo de raiva
na mesma hora rompeu
este homem é mentiroso
sem ver o bicho correu
o dragão de que se fala
quem matou elle foi eu

As praças ouvindo falar
daquelle nobre senhor
disseram logo: está preso
infame, conspirador,
maltratando em praça publica
o genro do Imperador?

Juvenal Pulou p'ra traz
e bateu palma a seu cão
partiu para elle dizendo
sou filho de outra nação
ainda vindo um exercito
eu não me entrego a prisão

Ahi travou-se uma luta
Os cães entraram no meio
Em menos de meia hora
era um estandarte feio
que o rei lá do palacio
estava ouvindo o tiroteio

Foram dar parte ao Rei
da grande calamidade
dizendo: ahi tem um moço
que hoje entrou na cidade
tem morto tanto soldado
que é uma barbaridade

O noivo com a noticia
doeu-lhe no pensamento
disse o Rei aos convidados
demorem ahi um momento
esperem minha chegada
p'ra fazer o casamento

O Rei chegou foi entrando
no meio da multidão
e gritou: está garantido
quem fez a revolução,
quero saber como foi
o principio da questão.

Com a chegada do Rei
o povo todo acalmou
Juvenal com seus tres cães
um arranhão não levou
chegou para perto do Rei
e desta forma contou:

Sua alteza vá sabendo
nunca fui homem malvado
pretendo contar-lhe tudo
da forma que foi passado,
mas, quero que minha historia
seja ouvida no reinado.

Dali mesmo o Rei levou
Juvenal para o salão,
pra contar de que maneira
principiou a questão
quando o moço entrou na sala
tudo mudou de feição.

Quando o cocheiro viu
aquelle recém-chegado
conheceu logo os cachorros
ficou da cor de um finado
e disse consigo mesmo
agora estou desgraçado.

Disse Juvenal ao Rei:
me disseram sem maldade
hoje casa um grande heroy
com a filha do magestade
porque matou o Dragão
que devorava a cidade

Eu fiquei cégo de raiva
porque isso não se deu
e disse elle é mentiroso
sem ver o monstro correu
o dragão de quem se falla
quem matou elle fui eu.

Ahi os soldados todos
me deram voz de prizão
eu gritei por meus cachorros
e fiquei de promptidão
por este grande motivo
principiou a questão

Estou contando a historia
que as condições me obrigou
a féra de que se falla
foi este homem quem matou
a princesa é testemunha
de tudo que se passou,

O Rei chamou a princesa
p'ra contar o que sabia,
ella prontamente veio
traspassada de alegria
desabafar esta magua
que a 3 annos soffria

Ela ali continuou
para todo mundo ver
se meu pae está perguntando
porque deseja saber,
sim senhor, foi este homem
que me salvou de morrer

Quando eu fiquei no bosque
onde o cocheiro deixou
que ia subindo a serra
este homem me acompanhou
fui lutar com o Dragão
eu vi quando elle o matou

Quando ele matou o monstro
na mesma occasião
arrancou dois grandes dentes
julgando ter precisão
se não perdeu ainda tem
os dois dentes do Dragão

Depois o homem levou-me
botou-me na carruagem
muito decente e modesto
como quem não fez vantagem
ali me apertou a mão
e seguiu sua viagem

O cocheiro sahio commigo
aliante me perguntou
sua alteza pagou bem
aquele que lhe salvou?
eu lhe disse: eu fui pagar
mas ele não accitou

Disse ele: sendo assim
me dê vossa proteção
dizendo em casa a seu pae
que eu matei o dragão
todo mundo lhe acredita
ninguém lhe dirá que não

Então eu disse p'ra ele:
nunca fui desconhecida
não vou contar uma historia
que não foi acontecida
usando de falsidade
p'ra quem salvou minha vida

Famos passando a ponte
quando ele me disse assim
abra seus olhos princesa
arranje isto pra mim
se a senhora negar isto
aqui mesmo eu dou-lhe fim

Lhe atiro da ponte em baixo
o diabo tem de a levar
quando eu chegar na corte
que alguém me perguntar
eu digo: a féra a comeu
ninguém lhe vae procurar

Eu que me achava sosinha
conhecendo que morria
jurei perante o cocheiro
fazer como elle queria
jurando mais que o segredo
por mim não se descobria

Alli descobriu-se, tudo
o Rei ficou se mordendo
e disse alli ao cocheiro
você vai morrer sabendo
mandou por quatro carraseo
tirar-lhe o couro elle vendo

Casou-se a linda princesa
com o valente Juvenal
repercutiu a noticia
pele o mundo universal
rolou festa 15 dias
no palacio imperial.

Juvenal no outro dia
as 6 horas da manhã
mandou um grande cortejo
buscar sua irmã
aquella menina esbelta
da face cor de romã.

Quando viram a menina
ficaram de prontidão
e disseram a Juvenal
astá linda a nossa missão
queriamos ver se a riqueza
mudava o teu coração

Os cães eram encantados
não podia ter demora
se transformaram em 3 passaros
alvos da cor da aurora
disseram: adeus Juvenal
voaram, e foram embora.